

SIMPÓSIO TEMÁTICO Cidades, culturas contemporâneas e urbanidades
EMENTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO

Autor(es); MARIA ANGÉLICA DA SILVA

Arquiteta pela UFMG, mestre em História Social da Cultura (PUC RJ), doutora em História (UFF/ Architectural Association School). Pós-doutoramento pela Universidade de Évora. Professora associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós Graduação em Dinâmicas do Espaço Habitado (DEHA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). É bolsista de produtividade do CNPq. mas@pq.cnpq.br

Titulo : Experimentar o espaço público na sua dimensão de monumento: práticas de história, práticas de design.

RESUMO

Os centros históricos têm sido alvo de ações de espetacularização a partir da necessidade de torná-los “visíveis” ao presente. Contudo, ações que se proponham a jogos mais sutis na disponibilização e divulgação dos conteúdos de memória destes centros podem se apresentar, por um aspecto, mais afinados com a história dos próprios monumentos, como também podem provocar respostas menos convencionais das pessoas que se dispuserem a interagir com estes espaços. Esta proposta apresenta algumas ações de design empreendidas pelo Laboratório de Criação Tabaêê, na sua intenção de socializar os resultados dos projetos de pesquisa que se debruçam sobre objetos arquitetônicos e urbanísticos de valor patrimonial do Nordeste do Brasil. O nome taba- etê sinaliza o próprio gesto criativo das populações nativas que construíram palavras para traduzirem, neste caso, o fato inaugural das vilas e cidades estranhamente florando da mata tropical. Compreendendo que a história possui sua versão operativa, o Laboratório busca manufaturar as conclusões da pesquisa acerca dos espaços públicos dotados de obras arquitetônicas de origem colonial em produtos que se apresentem mais próximos das comunidades e que as convidem para participar do intenso jogo da construção de significados urbanos que o patrimônio permite, quando entendido como um enigma permanentemente posto a decifrar.

ABSTRACT

Centers of historical interest have been the target of activities which involve urban spectacularization based on the need to make them become more “visible” to the modern world. However, it is possible to display activities that offer more sophisticated

forms of playing with architecture by revealing and making available the features that constitute the “memory” of these centers and focusing on aspects that are more in tune with the history of the monuments themselves. This would also elicit less conventional responses from the kind of people who are willing to interact with these spaces.

This study outlines some design activities that have been carried out by the Tabaê Laboratory of Creative Design with the aim of bringing together the results of research projects that are concerned with the architectural and urban objects of value in the cultural heritage of the North-East of Brazil. The word “tabaê” alludes to the creative act of the native peoples who formed their own words to name things- in this case to convey the fact that new villages and towns were flourishing in the tropical undergrowth.

In the light of the fact that history has its own operational version, the Laboratory sought to ensure that the conclusions of the research about public spaces endowed with architectural work of colonial origin, in products closer to the communities. It also invites the local people to take part in a construction game of intense urban significance. The cultural heritage can allow this to occur if it is regarded as an enigma that is always waiting to be deciphered.

Experimentar o espaço público na sua dimensão de monumento: práticas de história, práticas de design.

Enquanto temática, os primórdios da construção da paisagem urbana brasileira e suas permanências consistem nos temas centrais dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem (FAU-UFAL, reconhecido pelo CNPq desde 1998). As pesquisas inicialmente abrangiam o desenho das primeiras vilas e cidades situadas em um recorte geográfico que se estende da Paraíba até o sul da Bahia, mas as abordagens foram se ampliando para vários aspectos destas localidades, incluindo a arquitetura e o patrimônio imaterial.

Contudo, esteve sempre em foco a idéia do patrimônio e a questão das identidades. Neste sentido, ao privilegiar os centros históricos, necessariamente o Grupo contempla a questão das centralidades urbanas, visto que nestas cidades o núcleo histórico significa se não o principal centro do lugar, pelo menos se constitui em um deles. Usualmente os centros históricos são pólos de convergência da comunidade, seja pelos usos comerciais, seja pelas práticas de sociabilidade acolhidas nos seus prédios e nas suas áreas abertas, seja como elemento identitário, por abrigar o patrimônio e assim, o cenário de histórias e estórias do lugar. Mesmo

quando se encontram em situação de marginalidade e decadência, eles continuam sendo uma referência para as cidades.

A ferramenta principal da pesquisa é a análise de iconografia histórica colhida em arquivos em especial no Brasil, em Portugal e Holanda. Esta base de dados é contraposta a imagens atuais acerca dos centros históricos. Com o apoio das tecnologias digitais, eles são estudados no sentido de observar diversas temáticas de pesquisa, como por exemplo, as demandas de instalação destes núcleos urbanos revelados pelos detalhes iconográficos, analisando seus pontos de tangência, mas também de dessemelhança.

A questão central da investigação, o objeto empírico de observação e as fontes eleitas para manipulação mostram que pesquisar requer ambição. Mas a curiosidade tem um ritmo diferenciado do corpo que trabalha e pensa. Ela é mais rápida. O corpo acompanha a idéia com uma velocidade menor. Isso explica porque, para além da necessidade de demonstração e comprovação dos argumentos, que, ao mesmo tempo, provocam e sustentam a curiosidade, o conhecimento é produzido por partes, mais vagarosamente.

Assim esses estudos urbanísticos, vão pouco a pouco, acolhendo e dando conta de temáticas bastante diferenciadas. Para ficarmos nos termos físicos dos centros históricos, pergunta-se sobre a implantação das massas edificadas, a relação entre os elementos naturais e edifícios, os sistemas de circulação, o assentamento urbano, dentre outros aspectos. Se os trabalhos são subsidiados por fontes “homogêneas” e partem de uma mesma pergunta - como a história constrói o presente - os resultados gerados pelas pesquisas em cada localidade vão tangenciando esta pergunta. Isso porque, para desenvolver os estudos isolados, determina-se, de acordo com a expressividade/realidade paisagística de cada localidade, um elemento urbano com memória de longa duração para ser observado com mais profundidade (igrejas, fortificações, conventos, quintais, mercado, casario, caminhos...), elegendo também um mote para a investigação (ex.: a influência dos edifícios religiosos sobre o desenho urbano das povoações, a construção do Forte Maurício, a relação entre a arquitetura e natureza estabelecida pelos conventos; a origem dos quintais...). 1

¹ Ver dissertações e tese produzidas por integrantes do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem: MACHADO, Roseline V. O. *Pernambuco no papel: o desenho de seis vilas coloniais no contexto da representação iconográfica de Albernoz, Marcgrave e Post*, Salvador: UFBA, 2009 (tese de doutorado) e *Vila Velha de Itamaracá: imagens, percursos e memória*, Salvador: UFBA, 2002 (dissertação de Mestrado); MARTINS, Dayse L. *Evolução Urbana da cidade de João Pessoa*, Maceió: UFAL, 2005 (dissertação de Mestrado); VANSCONCELOS, Ana Cláudia. *Frades, artistas e*

Este “acento” em determinadas questões não provém apenas do passado, mas, no geral, do que o presente nos coloca à vista. Por isto o que existe hoje, a referência contemporânea, é fundamental para que as pesquisas se desenvolvam. Neste sentido, foi a constatação da predominância do verde na paisagem de Olinda, mirada do alto de suas colinas, que dirigiu o olhar curioso para os mapas em busca de pistas acerca dos quintais. Os casos e lendas sobre o forte holandês, construído por João Maurício de Nassau no distante século XVII e do qual nada restou em termos de materialidade no centro histórico da cidade de Penedo, em Alagoas, levaram à busca por decifrar a sua localização, enfim determinada através dos estudos comparativos entre material cartográfico antigo e atual, amparados em fontes primárias textuais. Por sua vez, a massa paquidérmica dos conventos franciscanos, enorme se comparada às outras edificações coloniais, motivou o estudo dos mesmos no que tange às suas funções urbanas. A razão de sua grande massa edificada, que abraça enormes áreas de verde, como no caso da casa franciscana de João Pessoa, de fato comprovou-se, por incumbir-se no passado de inúmeras atividades relacionadas não só com os hábitos religiosos mas com várias práticas sociais, políticas e de prestação de serviços. O convento era escola, cuidava dos enfermos, abrigava viajantes e até cuidava dos pertences das elites em tempos de aflição das guerras..

Assim, as ambições também vão mudando. Como uma via de mão dupla, o conhecimento é construído pelos pesquisadores, mas suas pesquisas são constantemente reconstruídas pelo próprio conhecimento produzido. Esses fragmentos tendem a se unir, formar um todo, voltando para aquela idéia ambiciosa inicial.

Esse constante movimento do conhecimento é influenciado pelas fontes, mas principalmente pelas lentes que são construídas para observá-las, ou seja, o método. A iconografia histórica é privilegiada nesses estudos, pois, seria difícil visualizar como seriam as primeiras paisagens edificadas do Brasil se não fossem os seus inúmeros registros imagéticos produzidos durante os séculos XVI e XVII. Mas a ela se somam outras ferramentas metodológicas como por exemplo, os registros no formato de diários de bordo, o levantamento fotográfico, a coleta de depoimentos. Todos eles,

filósofos: o convento de Santa Maria Madalena e a atitude franciscana frente à natureza – ontem e hoje. Maceió: UFAL, 2005 (dissertação de Mestrado); LOUREIRO, Juliana. *Pelas entranhas de Olinda – um estudo sobre a formação dos quintais.* Maceió: UFAL, 2008 (dissertação de Mestrado); CERULLO, Flávia. *Olhares e memórias: representações históricas do rio São Francisco e da paisagem urbana de Penedo-AL.* Maceió: UFRJ, 2009; MUNIZ, Bianca. *Escavando a história: estudo sobre o Forte Maurício em Penedo-AL.* Maceió: UFAL (dissertação de Mestrado), e AGUDO, Catarina. *A influência dos engenhos na formação territorial de Alagoas.* Maceió: UFAL, (dissertação de Mestrado em desenvolvimento).

conexos com o presente e resultantes do embate dos pesquisadores com as cidades atuais. Tem-se como meta principalmente, colocar-se como um “praticante dos espaços urbanos”. Fazer-se transeunte tal qual o morador, e perceber a lógica dos espaços, vivenciando os mesmos.

Para além do embate entre temporalidades, o contexto seiscentista e a contemporaneidade, manipular esse material resultante das buscas em arquivos e dos embates com os lugares, requer um olhar atento e um entendimento ampliado acerca de sua produção. Requer uma comparação de situações urbanas separadas pelo tempo, mas também de imaginários. Essa ampliação de visão dos documentos –sejam eles as fontes primárias tradicionais ou não - revela outros sentidos do objeto estudado. Mostra, por exemplo, que os elementos de uma paisagem edificada podiam ser muitos outros, para além dos próprios monumentos edificados. Podiam ser os vazios, os ofícios, os saberes. E podiam ter funções múltiplas, como as águas, como os caminhos. Desta forma, lendo o contemporâneo pelo caldo espesso do passado, o presente ganha outra substância e contrapõe a experiência por vezes fragmentada, confusa e prática dos centros históricos atuais com outros usos, outras práticas reveladoras de um sentido mais coletivo e identitário. Ousadamente, pode-se dizer que a idéia do monumento como espetáculo pode ser matizada com a compreensão da sua dimensão histórica, com o entendimento de que ele é obra de homens mortos, mas de alguma maneira homens irmanados aos do presente.

A empiria e a subjetividade constituem, portanto, uma forma de proceder diante do conhecimento, estimulando as possibilidades de manipulação dos dados históricos e perceptivos, dando margem para a invenção de outras formas de entender determinadas questões, especialmente aquelas relacionadas à formação da paisagem.



Grupo com o professor Virgolino Jorge, da Universidade de Évora, Portugal, em visita de campo onde se observam as ruínas no centro histórico da cidade de Marechal Deodoro, em Alagoas . Ao lado, as ruínas do convento de Paraguaçu, em distrito de Cachoeira, na Bahia



Grupo com o arqueólogo Marcos Albuquerque (UFPE), em visita às ruínas da cidade setecentista de Mazagão (Amapá), e à fortaleza de São José no centro histórico de Macapá.



Grupo em viagem de estudos realizados no Arquipélago de Fernando de Noronha-PE, em busca dos vestígios materiais de fortificações setecentistas.

Todos os lugares observados pelo Grupo têm uma memória de longa duração, portanto, têm caráter patrimonial. Então, para além do trato com paisagens nordestinas do Brasil, através de imagens antigas e viagens, os pesquisadores também se deparam com pessoas e seus movimentos.

Essa aproximação entre pesquisadores, paisagens e pessoas, promovida por observação e crítica das fontes e pelo método adotado, ampliou também o entendimento do objeto de estudo, qual seja, os centros históricos. Paisagens carregam em si a produção humana e os eventos que se desenrolam durante sua construção. No cerne do seu processo de formação, situa-se o homem em comunidade, que atua na dinâmica de novas cenas espaciais, muitas vezes construídas num movimento de interação com cenários previamente herdados. Nessa mistura de tempos, a paisagem se consolida em meio a sucessivas construções, acontecimentos e atos, conduzindo ao surgimento de novas expressões, materiais e imateriais, dialogando, sobrepondo e/ou destruindo as permanências preexistentes.

Como em um palimpsesto, as manifestações humanas vão se imprimindo na paisagem, resultantes de uma elaboração intelectual a que se somam cognições, mitos, desejos, medos e lembranças. Portanto, a construção e a percepção da paisagem contemporânea e de sua história constituem uma condição variável de acordo, entre outros aspectos, com nossos princípios e conhecimento. A possibilidade de entender o gesto urbano por uma óptica mais ampla, além dos planos da técnica, desperta-nos para a sua compreensão como um sistema complexo de relações entre pessoas e o espaço. Nessa perspectiva, pode-se considerar que o cenário físico da cidade constitui-se também a partir de aspectos subjetivos e que um olhar sobre a

paisagem edificada pode revelar valores patrimoniais não reconhecidos ou memórias adormecidas.

A partir de então, a ambição se deu não apenas no campo do conhecimento, mas na formatação desses dados: dar forma à história, à paisagem. Assim, além dos trabalhos de pesquisa acadêmica, a intenção do Grupo volta-se também para atividades de documentação patrimonial, contando com um acervo de cerca de 20 mil imagens em bancos de dados e registros audiovisuais sobre aspectos do patrimônio material e imaterial de várias partes do Brasil.

No sentido de disponibilizar este acervo, formatado de maneira a subsidiar ações em termos de planejamento, de impulso ao turismo, de preservação do patrimônio material e imaterial, o Grupo se desdobrou no Laboratório de Criação Tabatê² que apresenta uma proposta gráfica e artística cuja peculiaridade é partir do projeto de transformar as ferramentas de trabalho de pesquisa científica - viagens e imagens - em criações que socializem o conhecimento acumulado pela pesquisa. Os produtos realizados vão desde cd rom, vídeos e sites de caráter interativo a materiais visando a educação patrimonial.



Cartazes elaborados para proporcionar uma aproximação com o edifício do convento de Santa Maria Madalena, no centro histórico da cidade de Marechal Deodoro, contendo detalhes expressivos da arquitetura conventual. Projeto “Memórias Franciscanas”, com financiamento da PETROBRÁS.

² O nome do Laboratório é uma reverência aos povos indígenas que reuniram dois vocábulos de sua língua - Tabatê – ou seja, grande taba, para exprimir o acontecimento das vilas e cidades introduzidas pelos portugueses. O Laboratório dá suporte aos projetos de pesquisa financiados por instituições de fomento. Entre elas cabe citar o CNPq, a CAPES, a Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL) e instituições como a PETROBRÁS, o IPHAN e o BNB. O financiamento dos projetos é obtido usualmente através da concorrência pública aos editais.

Esses produtos não apenas funcionam como sínteses do conhecimento produzido, de maneira a torná-lo mais acessível à sociedade, como também funcionam como um vetor de valorização do próprio material gráfico produzido durante a pesquisa, resultante da manipulação das fontes de época e dos levantamentos in loco.

O Grupo tem caráter multidisciplinar, associando arquitetos, designers, fotógrafos, geógrafos, historiadores e antropólogos que participam dos movimentos de pesquisa mas também das atividades de criação, trocando idéias sobre o significado de cada produto produzido – fotografias, vídeos, entrevistas - dando margem para o seu entendimento como mais que meros conjuntos de dados.

Privilegiando bases processuais menos rígidas de investigação, permitiu-se observar não apenas adjacências da paisagem-estudo, como também entornos conceituais, ampliando as formas de compreender uma pesquisa - ver uma fonte de uma maneira mais criativa, abrir frentes de entendimento e de abordagem.

Esse artifício interdisciplinar de arregimentar o design para os estudos históricos e para os estudos urbanísticos pretende ainda apresentar alternativas de futuro para velhas paisagens, na medida em que seus produtos, concebidos a partir dos dados, extraídos através do levantamento oral, textual e iconográfico, realizado através de um diálogo que aproxima o passado e o presente, são disponibilizados para o trabalho de instituições governamentais, no contexto da gestão educacional, cultural e turística.

Concluindo, em uma sociedade que se vê cada vez mais refém da espetacularização do patrimônio, a narrativa acerca dos trabalhos produzidos demonstra uma tentativa de colar a história ao presente e contribuir com alternativas de futuro para as localidades que constituem a base de estudo da pesquisa. A resignificação do lugar através das investigações e de seus produtos busca também incentivar um balanço frente à estimativa de um futuro globalizado, onde, cada vez mais, configuram-se de suma importância os trabalhos de reconhecimento da identidade e da memória dos grupos sociais, muitas vezes particularizados na grande escala da cidade e da arquitetura, mas também nas expressões menos evidentes do patrimônio material e imaterial: nos objetos do cotidiano, nas práticas de socialização, nas festas, nos saberes populares.

Por outro lado, este patrimônio também enriquece a discussão sobre o tema da paisagem, à medida que convoca outros ingredientes, muitas vezes negligenciados por arquitetos, urbanistas e paisagistas, para a compreensão mais completa do cenário da vida dos homens e do legado que deixam à posteridade.

A ambição da curiosidade transborda, pois, os limites dos muros da universidade quando se quer compartilhar experiências mais ricas com a sociedade, conhecendo-a para servi-la, como os próprios pesquisadores, com os seus corpos, se permitem fazer.

Encontrar ou criar enigmas, buscar decifrá-los mas criando através das respostas outras perguntas: esta pode ser uma maneira de entender a pesquisa histórica e sua função perante as culturas e as urbanidades contemporâneas.

Referências Bibliográficas

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BERQUE, Augustin, *et al*, *Cinq propositions pour une théorie du paysage*, Seyssel:Champ Vallon, 1994.

CAUQUELIN, Anne, *A invenção da paisagem*, São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COSGROVE, Denis. (org). *Mappings*. London: Reaktion Books, 1999.

DUBY, G. "O historiador, hoje". In: LE GOFF, J. (Org.). *História e Nova História*. Lisboa: Editorial Teorema, 1986. .

FITCH, James Marston (org). *Historic Preservation – curatorial management of the built world*. London: University Press, 1995.

JEUDY, Henri Pierre & JACQUES, Paola Berenstein (org), *Corpos e cenários urbanos*. Salvador: UFBA, 2006.

McCORQUODALE, Duncan; RUEDI, Katerina & WIGGLESWORTH, Sarah (Editores). *Desiring Practices: architecture, gender and the interdisciplinarity*. London: Black Dog Publishing, 2001.

SADLER, Simon. *The situationist city*. Londres & Cambridge, MIT Press, 1999..

SCHAMA, Simon, *Landscape and Memory*. Londres: HarperCollins Publishers, 1995.